

# ASPECTOS FONÉTICOS NA ANÁLISE DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS POR HISPANOFALANTES

Mônica Maria Rio Nobre  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Aspectos fonéticos no processo de aquisição de português por alunos hispanofalantes. Descrição da pesquisa. Problemas, hipóteses, metodologia de trabalho e análise de caso.

**Palavras-chave:** hispanofalantes, aquisição, português.

**Abstract:** Phonetic aspects during portuguese learning by spanish students. Description of the research. Problems, hypothesis, methodology, case analysis.

**Key-words:** Spanish speakers, acquisition, Portuguese.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um Projeto de Pesquisa sobre aquisição de português por alunos hispanofalantes, do Projeto de Ensino e Pesquisa de Português para Estrangeiros da Faculdade de Letras da UFRJ. Participam do Programa as Professoras Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello, Danúsia Torres dos Santos, e Patrícia Maria Campos de Almeida, além de alunos-monitores. O Projeto, coordenado pela Professora Mônica Maria Rio Nobre, conta com a colaboração das professoras do Programa além de quatro alunos bolsistas de Iniciação Científica.

Apresentam-se, aqui, alguns aspectos fonéticos no processo da aquisição do português por alunos hispanofalantes. Investigam-se os casos em que esses alunos mais apresentam dificuldades de articulação e de compreensão fonética e fonológica. Também são contempladas as dificuldades de articulação de consoantes que não constituem distinção em espanhol, mas são relevantes fonologicamente no português. O que torna esta pesquisa particularmente original e interessante é o fato de se estudar a dimensão da tonicidade e da nasalidade vocálica, assim como o contraste entre consoantes nas duas línguas. Há um ponto indiscutível preconizado pelos falantes de português e pelos foneticistas, que é o de que é mais fácil um brasileiro entender espanhol, do que um hispanofalante nos entender. Essa afirmação tem fundamento no fato de que o sistema fonético-fonológico do espanhol é menos complexo do que o do português. Logo, o aprendiz hispano tem maiores barreiras a vencer ao estudar um sistema um pouco mais sofisticado como o nosso em termos fonéticos.

## 2. PROBLEMAS

A questão central desta pesquisa é a tentativa de detectar as dificuldades fonético-articulatórias que os aprendizes apresentam no decorrer do processo de aquisição do português. Três perguntas, portanto, emergem dessas dificuldades:

- a) quais são os traços mais marcantes na fala dos alunos hispanofalantes aprendendo português ?
- b) o que caracteriza o uso de um sistema intermediário (interlíngua) vulgarmente conhecido como “portunhol”?
- c) em que fase do aprendizado o “portunhol” deixa de ser um estado permanente e passa a se constituir em um estágio do aprendizado do português ?

Um outro problema que se coloca aqui, de natureza teórica, é o de examinar e testar as diferenças significativas entre o espanhol e o português através de uma análise de erros. Ficando provado que a “interlíngua” existe apenas como estágio e não como estado, pretende-se, então, procurar regularidades de articulação que apontem para um ensino de melhor articulação fonética de determinados sons problemáticos no aprendizado do português pelos alunos hispanofalantes.

### 3. HIPÓTESES

As hipóteses relativas a aspectos fonéticos no processo de aquisição do português por hispanofalantes estão, por ora, restritas ao tipo de contato que o aluno tem no início do seu aprendizado: um contato formal de sala de aula no seu país de origem, ou um contato formal de sala de aula no Brasil. Pretende-se investigar se o aluno que aprendeu português em seu país de origem tende a realizar menos fossilizações, ao contrário daquele que aprendeu no Brasil, que realizaria mais fossilizações, dado ao fato de nos seus contatos com brasileiros, estes logo o entenderem e o hispanofalante não precisar fazer maiores esforços para articular determinados sons e ser compreendido.

Partindo-se desse tipo de observação será possível detectar não só quais as regularidades fonéticas de uso na interlíngua, assim como também será possível se apontar quais fones merecem atenção especial durante o processo de ensino do português a esses alunos.

### 4. ORIENTAÇÃO TEÓRICA

Selinker (1972) aponta para existência da interlíngua – uma estrutura latente e geneticamente determinada, ativada sempre que o aprendiz precisa expressar uma idéia na língua-alvo. No caso específico dos hispanofalantes, essa interlíngua (o chamado “portunhol”) tem se mostrado bastante nítida em fases muito iniciais do processo de aprendizagem do português, dada a proximidade das duas línguas. Essa proximidade leva à idéia (falsa) de que é fácil aprender português. O aluno começa a se comunicar eficientemente na sua interação diária, esquecendo-se, todavia, que é justamente nas peculiaridades mais marcantes da sua produção lingüística que reside a verdadeira amostra do grau da sua aprendizagem, a evidenciação dos limites da sua compreensão de português.

Na análise da produção lingüística oral dos sujeitos da amostra, pretende-se chegar à descoberta de quais traços caracterizam a interlíngua, tendo por finalidades: descrever foneticamente os aspectos marcantes dessa interlíngua, propor estratégias para melhor articulação fonética de elementos que inexistem na língua nativa do aluno, tendo em vista

uma contribuição pedagogicamente relevante no ensino do português língua estrangeira para hispanofalantes.

## 5. CORPUS

Esta pesquisa está baseada no *corpus* do Projeto Integrado de pesquisa já coletado: amostras de fala dos estudantes hispanofalantes do Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros especialmente armazenado para esse fim. Os dados são coletados em dois momentos – com cerca de trinta dias de aulas e após cerca de 45 dias da primeira coleta. Observaram-se alguns fenômenos no primeiro momento, tais como enurdecimentos e despalatalizações (com ditongações), como na palavra chapeuzinho, pronunciada [t apew'siu]. Na segunda coleta, no entanto, o progresso é sensível. Já são constatadas diferenças na articulação, como na pronúncia [ apew'ziu].

A ênfase desta pesquisa, portanto, está no aspecto qualitativo. No acompanhamento que será feito dos alunos hispanofalantes, deverão ser comparadas, também, as produções morfológicas e sintáticas do grupo de hispanofalantes que começaram a aprender português fora do Brasil.

Espera-se, com a pesquisa, e com os detalhamentos de análise, contribuir-se efetivamente para que as conhecidas dificuldades de pronúncias dos aprendizes sejam eficazmente contornadas.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos. P.(org.). **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, Pontes Editores, 1993.
- (org.). **Português para Estrangeiros - interface com o espanhol**. Campinas, Pontes Editores, 1995.
- AZEVEDO, Milton. Identifying spanish interference in the speech of learners of portuguese. In: **Modern Language Journal**, 62, n<sup>os</sup> 1 e 2, 1978, pp. 18-23.
- COLÍN RODEA, M. **Você não é brasileiro? Um estudo dos planos pragmáticos na relação português/espanhol**. Campinas, UNICAMP, 1990. (Dissertação de Mestrado).
- & PATROCÍNIO, Elisabeth F. do. **Planejamento de curso de português para falantes de espanhol: uma proposta de bases alternativas em contexto de imersão**. In: **TRABALHOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA**. N<sup>o</sup> 16. Campinas/UNICAMP, dezembro/1990. pp.55-66.
- CUNHA, Maria Jandira & SANTOS, Percília. **Ensino e pesquisa em português para estrangeiros**. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1999.
- FERREIRA, Itacira A. O idioma de comunicação no MERCOSUL. In: **O ensino - aprendizagem de português língua estrangeira no contexto de MERCOSUL**. Campinas, UNICAMP, 1996. (Dissertação de Mestrado).

- FREIRE, G. **O brasileiro entre os outros hispanos: afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações.** Rio de Janeiro, José Olympo, 1975.
- HERRERA, G. L. As nasalizações na pronúncia de estudantes hispanofalantes de Português. In: **Anais do 3º Congresso Internacional de Português como Língua Estrangeira.** México, UNAM, 1994.
- LOMBELLO, Leonor C. & BALEEIRO, M. A. **Português para falantes de espanhol.** Campinas, UNICAMP/MEC, 1983.
- LOMBELLO, Leonor C. & EL-DASH, L. G. Articuladores e elementos de redação na aquisição de português por um falante de espanhol. In: **TRABALHOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA**, N° 2. Campinas, UNICAMP, 1983, pp. 91-112.
- Subsídios para a elaboração de material didático para falantes de espanhol. In: **TRABALHOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA**, N° 1. Campinas, UNICAMP, 1983, pp. 117-132.
- MARRONE, Célia Siqueira de. **Português/Espanhol. Aspectos comparativos.** São Paulo, Editora do Brasil S/A, 1990.
- SECO, Manuel. **Gramática esencial del español.** Madri, Espasa Calpe, 1996.
- SELINKER, L. Interlanguage. In: **International Review of Applied Linguistics.** Vol. 10, n° 3. Oxford, Oxford University Press, 1972, pp. 209-231.